

DOSSIÊ**Museus de Educação: Histórias e Perspectivas Transnacionais**Alberto Barausse¹Zita Rosane Possamai²

Os Museus de Educação configuram historicamente uma tipologia museológica diferenciada. Ao longo de dois séculos, apresentaram e apresentam uma diversidade de conformações, mas convergem para um interesse comum de ordem histórica e educativa. Desse modo, conforme as investigações avançam, podem ser identificados museus pedagógicos; museus escolares; museus da escola e/ou da educação; as escolas museu e as salas museu; os museus da infância; os museus demo-etno-antropológicos. Neste Dossiê, focamos sobre a categoria dos museus de educação caracterizada por sua vinculação formal às escolas, às universidades e aos setores ligados aos sistemas de ensino, seja em âmbito nacional, regional ou mesmo local. Esses museus são frequentemente objetos de estudo da História da Educação, mas ainda de parca visibilidade no campo da Museologia. Para fins operacionais, adotamos aqui a noção ampliada de museus de educação para designar materiais, espaços e instituições, configuradas, especialmente a partir do século XIX, cujas temáticas e coleções estiveram especificamente vinculadas à educação, denominada de acordo com o contexto investigado como instrução ou ensino. Estão, desse modo, incluídos nessa tipologia os materiais didáticos produzidos para Lição de Coisas, os espaços e museus conformados no espaço da escola e os museus locais, regionais ou nacionais de educação, estes últimos denominados, entre final dos novecentos e início do século XX, como museus pedagógicos. Estão incluídos, ainda, os museus associados a conceitos e modelos pedagógicos de origem positivista e os museus que coletaram objetos oriundos do contexto escolar com a finalidade de conservação e valorização da memória e da história da escolarização.

Criados a partir da segunda metade do século XIX, no escopo da modernização pedagógica e da implantação dos sistemas públicos de ensino, esses museus tinham como princípio aglutinador tornarem-se instrumentos para o progresso e para a nacionalização da educação e do ensino. Embora assumam configurações e denominações diversas, conforme as práticas de cada país, nos novecentos podem ser divididos em dois grandes grupos. O primeiro grupo configurou-se nos denominados museus escolares, termo polissêmico que foi utilizado para designar os materiais didáticos produzidos na escola por mestres e alunos ou produzidos em escala industrial por empresas que se concentraram principalmente na França, na Alemanha e na Itália. Essas coleções de quadros parietais e amostras de elementos da natureza ou da indústria foram largamente utilizados como recurso pedagógico nas salas de aula, nos contextos de adoção do método intuitivo e da pedagogia positivista. Também foram denominados por museus escolares, salas ou pequenos espaços da escola, destinados a reunir coleções de diversas disciplinas do currículo escolar. O segundo grupo abrange os

1 Professor de História da Educação da Universidade de Molise (Itália) e bolsista do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2 Professora Associada dos Programas de Pós-graduação em Educação e Museologia e Patrimônio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista Produtividade do CNPq.

museus pedagógicos, fundados pelos Estados Nacionais como uma instituição que aglutinou diversas funções, tais como reunir e colecionar livros e artefatos didáticos, oferecer subsídios e formações aos professores, realizar estudos estatísticos e comparativos sobre a educação, entre outras.

Desse segundo grupo, são raros os museus que persistiram no tempo, a exemplo do Museu Nacional de Educação da França ou o Museu Pedagógico do Uruguai, aqui abordados. Do primeiro grupo, os materiais didáticos, hoje, restam no presente como patrimônio educativo, traços e vestígios de um passado permanentemente interpretado para compreensão da história da educação. Nas instituições escolares, em alguns casos, os museus de ciências permaneceram, sendo ainda utilizados no âmbito do ensino. A partir do final do século XX, observa-se na Europa a efervescência desses museus de educação, que chegam a somar 170 centros de diferentes modalidades, espalhados pela Itália, França, Espanha, Noruega, Alemanha e outros países. No Brasil, não é diferente e vemos ao lado dos museus de ciências de tempo mais recuado, surgirem inúmeros museus e memoriais preocupados especialmente com a memória institucional e com a preservação dos vestígios do patrimônio educativo. Fugindo de ambos os grupos, não podem ser esquecidos, ainda, os museus de educação criados nas universidades, seja com a finalidade de subsídio ao ensino curricular e da pesquisa; seja, mais recentemente, os museus conformados no âmbito da História da Educação.

Os museus de educação apresentaram e ainda apresentam características particulares em cada país, sendo instigantes as abordagens de uma micro-história que investiga em menor escala as coleções, as ideias e as práticas desenvolvidas pelas experiências nacionais, regionais ou locais de cada nação. Por outro lado, se configuram em fenômeno de escala global e apresentam rico potencial a desafiar uma abordagem das transferências entre várias nações na perspectiva de uma história conectada.

A partir dessas considerações, quisemos, neste dossiê, contemplar uma variedade de autores de diferentes países, de modo a mostrar a pujança das investigações e atuação desses museus na atualidade. Isso posto, reunimos estudos provenientes do Brasil, da Espanha e da Itália, justamente os países envolvidos diretamente em associações de valorização e pesquisa sobre o patrimônio educativo na atualidade: Sociedade Espanhola para o Estudo do Patrimônio Histórico Educativo (SEPHE), Società Italiana per lo Studio del Patrimonio Storico-Educativo (SIPSE) e Rede Ibero-americana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo (RIDPHE). Desse modo, o objetivo do dossiê foi proporcionar uma ampla mirada sobre esses objetos de investigação e ação patrimonial, desde os estudos históricos sobre os museus pedagógicos e escolares e sua larga utilização na instrução pública até a reconfiguração contemporânea de museus de história da educação em universidades, escolas e localidades.

Assim, os dois primeiros artigos que abrem o dossiê oferecem ao leitor perspectivas nacionais dos museus de educação em dois países europeus. Panorama atual dos Museus de Educação em Espanha, de autoria de Pauli Dávila Balsera e Luis M. Naya Garmendia, apresenta uma cartografia dos museus de educação na Espanha, segundo eles, composta por “un conjunto de museos dependientes de los gobiernos regionales, de museos universitarios, de museos escolares en centros educativos no universitarios y de museos etnográficos o similares con temática educativa.” Para isso, retomam o surgimento dos museus pedagógicos no século XIX e os diferenciam dos museus escolares, de modo a demarcar as etapas de seu desenvolvimento até os atuais museus de educação

europeus.

No mesmo foco nacional, em Museus pedagógicos e museus escolares na Itália: da unificação à ascensão do fascismo, Alberto Barausse discorre sobre a criação e o desenvolvimento dos museus de caráter pedagógico e escolar, na Península Itálica, entre a segunda metade do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX. O autor destaca as diferenças entre o Museo di istruzione e educazione implantado pelo Ministério da Instrução Pública no ano 1874 e os museus pertencentes às universidades ou instituições escolares daqueles subvencionados pelo Ministério da Instrução Pública.

Ainda no universo italiano, o artigo O Museu Nacional da Escola de Florença (1929-1941), de autoria de Juri Meda e Lucia Paciaroni traçam a história do primeiro museu da escola italiana, o Museu Nacional de Florença, fundado em 1937. Inspirado inicialmente nos museus pedagógicos do final do século XIX, esse museu, que coletava material didático das escolas italianas e servia de laboratório para a formação de professores, tornou-se um museu com o objetivo de mostrar a história e a tradição escolar italiana.

Da perspectiva nacional, é possível complementar a investigação dos museus de educação através de uma história conectada, segundo a qual o/a historiador/a-eletricista busca as relações entre práticas de vários países. Esse foi o enfoque do artigo de Zita Rosane Possamai, intitulado Museus Pedagógicos Nacionais: Brasil e França, séculos XIX-XX, ao analisar, em abordagem transnacional, a configuração e primeiros anos de funcionamento do Museu Pedagógico de Paris e do Pedagogium brasileiro. As semelhanças e diferenças entre o projeto museal das duas instituições permitiram inserí-las numa rede internacional de museus pedagógicos que se retroalimentava pelas influências e trocas recíprocas entre os países.

Ainda sobre os museus pedagógicos, o artigo de Vera Lucia Gaspar da Silva e Gabriel Scagliola, com o título Museo Pedagógico José Pedro Varela: expressando uma comunidade de aspirações! aborda o Museu Pedagógico José Pedro Varela, de Montevidéu, Uruguai. Também criado no século XIX, esse museu apresenta singularidade, conforme os autores, por ainda estar localizado no edifício de sua primeira instalação e manter suas coleções originais.

Finalmente, o artigo Museus escolares no Brasil: revitalização e crise (1930-1970), de autoria de Vânia Maria Siqueira Alves, aborda a expansão dos museus escolares brasileiros, no contexto do movimento da Escola Nova, especialmente nas décadas de 1930 a 1950. Através dos dados do Anuário Estatístico Brasileiro, a autora demonstra em números esse crescimento, devido, por um lado, à expansão das instituições escolares, e, por outro lado, à nova função atribuída a esses museus no âmbito das exigências da aprendizagem pela experiência, pela observação e pela investigação.

As pesquisas ora apresentadas demonstram a importância da criatividade educativa ou escolar que, no contexto do desenvolvimento industrial, assumiu um papel de forte apoio para a produção e para a difusão de materiais escolares também pelos museus, com a finalidade de formar professores e modernizar os recursos didáticos. Os museus de educação, sejam de caráter nacional, sejam de caráter escolar foram concebidos como práticas capazes de oferecer instrumentos para a modernização requerida para a expansão da escola pública.

Por outro lado, a análise conjunta dessas experiências permitiu atestar a importância da circulação transnacional de um modelo de museu que acompanhou o desdobramento dos modernos processos de escolarização. Em um contexto mundial de avanço das sociedades industriais e da competição entre

as nações, aumentaram as possibilidades de transferências culturais e de circulação das ideias de musealização na área da educação. Uma circulação favorecida, orientada e sustentada pelos diversos Estados que aproveitaram dos eventos internacionais organizados ao longo dos dois séculos, como as Exposições universais ou internacionais. A implementação desses museus não foi uniforme; foi condicionada pelos limites ou pela força das políticas em prol da instrução pública adotadas nos diferentes contextos nacionais, bem como pela mudança dos modelos pedagógicos. Desse modo, a heterogeneidade dos museus refletiu, também, a pluralidade das instituições e dos atores envolvidos na implementação deles. Junto às orientações das políticas públicas, de fato, agiram intelectuais e expoentes da cultura pedagógica que atuaram como professores do ensino fundamental, das escolas normais ou das universidades apaixonados pela educação, em contexto no qual a ideia de instrução associou-se à ideia de progresso. Vários desses atores configuraram uma rede de sociabilidade internacional em prol do avanço da instrução, muitas vezes buscando nos exemplos de outras nações argumentos para efetivar seu projeto museal em nível nacional.

Por último, cumpre ainda mencionar que os museus pedagógicos, escolares ou da educação permitem uma abordagem na perspectiva da longa duração e apresentam elementos de continuidade e descontinuidade, ainda hoje, indicativos de desempenhos diferenciados dos poderes públicos em prol do patrimônio histórico educativo e de um grande potencial no âmbito das práticas educacionais. Esse dossiê não deseja esgotar as discussões sobre essa temática, nem poderia ter tal pretensão, mas almeja reunir um certo número de contribuições que instiguem a continuidade das pesquisas sobre esses museus, que merecem ser investigados no passado e fomentados no presente.